



Trabalho 400

RISCOS OCUPACIONAIS E ACIDENTES DE TRABALHO DOS TRABALHADORES DE SAÚDE

Adriana Aparecida Paz¹; Déborah Bullegon Mello²; Priscilla Wolff Moreira³; Daniëlle Silveira Bernardi⁴; Caroline Zorzo Griep⁵; Liana Lautert⁶

Introdução: O trabalhador está exposto aos antigos e novos eventos adversos no cenário laboral que estão relacionados ao processo e organização do ambiente de trabalho. Em sua rotina durante o trabalho em hospital manuseia instrumentos e fluídos potencialmente infectantes e está exposto a uma variedade de riscos ocupacionais; por este motivo, deve estar atento na realização das atividades e utilizar as precauções padrão indicadas para os cuidados de todos os pacientes, incluindo a higienização das mãos, o uso dos equipamentos de proteção individual (EPI), o descarte adequado do lixo, em especial o material perfuro cortante, entre outros⁽¹⁾. No caso dos serviços de saúde, os profissionais mais expostos a este risco são aqueles envolvidos na atenção direta aos pacientes. Todavia, no hospital atuam outros profissionais expostos a este agravo, como os higienizadores, as copeiras, os laboratoristas, entre outros. Sendo assim, é necessário que o serviço de saúde institua com base no que é preconizado pelo Ministério da Saúde⁽²⁾, medidas de biossegurança que visem segurança ocupacional. Os riscos ocupacionais⁽³⁾ definidos pela Organização Panamericana de Saúde (OPAS) partem do pressuposto de que entre os determinantes da saúde do trabalhador estão incluídos os condicionantes socioeconômicos, tecnológicos e organizacionais responsáveis pelas condições de vida e os fatores de risco ocupacional, presentes ou relacionados ao trabalho, os quais podem ser classificados em cinco grupos: biológico; físicos; químicos; psicossociais; e ergonômicos. Entende-se que a intensificação do trabalho podem acarretar insatisfações, desconfortos, exaustão física e psíquica que quando associada aos riscos ocupacionais podem acarretar o estresse, ao ponto de resultar em doenças ocupacionais e acidentes de trabalho^(3,4). Portanto, esses danos trazem transtornos no processo e na organização das atividades laborais na instituição em decorrência dos absenteísmos por atestados ou afastamentos decorrentes de doenças ou acidentes do trabalho, os quais exigem auxílio doença ou restrição de função, temporária ou permanente. **Objetivo:** Analisar a associação de características demográficas, acidentes de trabalho e riscos ocupacionais dos trabalhadores de saúde de uma instituição hospitalar. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo realizado em um hospital universitário do Rio Grande do Sul (RS). A amostra foi constituída de 149 trabalhadores de saúde de diferentes setores do hospital que foram selecionados aleatoriamente. A coleta de dados ocorreu das informações dos prontuários, disponibilizado pelo Serviço de Medicina Ocupacional da instituição. A análise de dados ocorreu pela análise descritiva e analítica. Na análise analítica utilizou o Teste de Correlação de Pearson e Spearman, considerando o nível de significância de 95%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número 11-315. **Resultados:** A amostra do estudo foi predominantemente feminina (77,9%), média de idade de 41,19±9,92

¹ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPG-ENF/UFRGS). Membro do Grupo Interdisciplinar de Saúde Ocupacional (GISO-EENF/UFRGS). Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (DENF/UFCSPA). E-mail: adrianap@ufcspa.edu.br

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem PPG-ENF/UFRGS. Membro do GISO-EENF/UFRGS. E-mail: deborahmello@hotmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem da UFRGS. Membro do GISO-EENF/UFRGS. E-mail: priscillawolff@gmail.com

⁴ Acadêmica de Enfermagem da UFCSPA. E-mail: danicatrg@gmail.com

⁵ Enfermeira. Mestre em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade de Santa Maria (UFSM). Membro do GISO-EENF/UFRGS. E-mail: carolinezg_enf@yahoo.com.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Psicologia. Professora Associada do DEMC-EENF/UFRGS. Coordenadora do Membro do GISO-EENF/UFRGS. E-mail: lila@enf.ufrgs.br



Trabalho 400

anos, concentrando-se na faixa etária de 20 e 39 anos (51,7%), trabalham na instituição há quatro anos (50,3%) e 93,3% está exposto a algum tipo de risco ocupacional, sendo 50,7% exposto ao risco biológico, seguido pelo ergonômico (26,4%), químico (15,1%), físico (7%) e acidentes (0,7%). A média de riscos por trabalhador é de $1,94 \pm 0,86$ riscos, sendo que a maioria está exposta a dois ou mais riscos ocupacionais (63%). A ocorrência de acidente de trabalho foi observada em 43%, sendo prevalente o acidente de trajeto 53,2% e típico 46,8%. Para 62,1% não teve emissão de Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), e em 61% dos casos não houve afastamento das atividades laborais. Quanto ao tipo de exposição 48,6% é biológica e 43,4% mecânica, sendo os principais motivos dos acidentes por descuido (32,8%), queda ao solo (18,7%), movimentação de pacientes (9,4%) e impacto em objeto (7,3%). Houve pequena correlação da idade e número de riscos ocupacionais ($r=0,197$; $P=0,020$). A correlação entre o número de riscos ocupacionais e o de acidentes totais foi pequena ($r=0,273$; $P=0,029$). Não houve correlação entre o número de riscos ocupacionais com acidentes de trajeto e biológicos ($P<0,05$). **Conclusões:** Os resultados indicam alta prevalência de acidentes com exposição biológica e mecânica, sendo o descuido o motivo prevalente. A correlação entre o número de riscos ocupacionais ao que o trabalhador está exposto e o número de acidentes totais pode indicar a necessidade de maior atenção ao ambiente laboral e da organização do trabalho para redução de danos. O panorama apresentado configura situações que carece de empenho de pesquisadores para tecer os conhecimentos para que se possa estabelecer propostas coerentes e efetivas de intervenção com a finalidade de se reduzir danos e manter a saúde do trabalhador. **Implicações para a enfermagem:** A enfermeira do trabalho neste cenário tem entre as atribuições a responsabilidade de ser educadora no fortalecimento das ações que preservem à saúde, em função dos riscos ocupacionais. Este estudo alerta para a necessidade de ações de vigilância e programas de educação permanente à saúde com a finalidade de conscientizar os trabalhadores de saúde que atuam em hospital sobre a exposição aos riscos com vistas a desenvolverem comportamentos de autocuidado, adotando medidas de biossegurança para a realização de suas atividades diárias e, dessa forma, prevenir a ocorrência dos acidentes. A adoção de medidas pode reduzir risco e criar um ambiente de trabalho mais seguro, o que interfere diretamente no bem-estar físico, psíquico e social dos trabalhadores.

Referências

1. Zapparoli ADS, Marziale MHP. Risco ocupacional em unidades de suporte básico e avançado de vida em emergências. Rev. Bras. Enferm. 2006; 59(1):41-6.
2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Nacional de DST e AIDS. Manual de condutas em exposição ocupacional a material biológico. [internet]. [citado 2013 jun. 03]. Disponível em: www.cepis.org.pe/bvsacd/cd49/condutas.pdf.
3. Ministério da Saúde (BR). Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil; 2001. (Série A. Normas e Manuais Técnicos, 114).
4. Sêcco IAO, Robazzi MLCC, Shimizu DS, Rúbio MMS. Typical occupational accidents with employees of a university hospital in the south of Brazil: epidemiology and prevention. Rev. Lat. Am. Enfermagem. 2008; 16(5):824-31.

Descritores: Saúde do Trabalhador; Enfermagem do Trabalho; Enfermagem.

Eixo Temático II: Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.